

Conteúdo Pedagógico:

Antropologia e Zoologia – A ordem cronológica a ser observada

A Antropologia e a Zoologia são as novidades centrais do ensino principal do 4º ano. Embasam-se no preparo dos anos anteriores. As crianças já ouviram falar muito dos animais e do homem durante as aulas (cf. as histórias). Elas vieram a conhecer, de modo elementar, o percurso do sol durante o ano, a vida das plantas e dos animais, seus aspectos, suas vozes, seus nomes e muito mais. Tudo isso deveria estar, essencialmente, em harmonia com o ensino das próprias ciências. Podem ser diferentes as maneiras como se narra e o contexto de uma descrição da natureza, mas sempre deveriam corresponder à essência do assunto: o lobo do 5º ano ou do 12º ano não deveria colidir com a narração do 1º ano. Em nenhum momento algo fantasioso ou sentimental deveria encher a alma das crianças, com exceção das formas imaginativas e mitológicas, artísticas ou científicas. Tal variedade contribuirá para enriquecer, na alma do adolescente, esse contato como mundo.

A ordem cronológica a ser observada

No momento em que as crianças se encontrarem no 5º ano, a sabedoria que permeia o mundo deveria lhes vir ao encontro revestida de beleza e arrebatá-las ao trabalho entusiasmado. Deu lugar a muitas reflexões, o fato de R Steiner ter feito várias sugestões quanto à estrutura do ensino das Ciências para o curso médio 98. A seqüência, da Antropologia, da Zoologia e da Botânica, tal como consta do currículo de 1919, era considerada "clássica" pelas escolas Waldorf na Alemanha e tinha sido modificada por ele em várias ocasiões. A seqüência original se evidenciou lógica, uma vez que a Antropologia pode constituir o início do estudo dos reinos da natureza. E. A. Karl Stockmeyer 99 menciona, de maneira convincente, que Rudolf Steiner em 1919 já estava trabalhando com professores Waldorf devidamente formados, ao passo que, informativamente, mais tarde ele se dirigia a um público leigo.

Começar o estudo dos reinos da natureza pela Antropologia requer, sem dúvida, uma responsabilidade particular. Deve ser garantido que o estudo do homem seja um verdadeiro portal para a compreensão do homem, do animal e da planta. De um ponto de vista gnosiológico, o método que primeiro desenvolve o instrumento cognitivo e em seguida o aplica é o mais convincente.

Se começarmos num ponto qualquer dos reinos da natureza, tratando, sem mais, de um animal, de uma planta ou de um mineral, as condições prévias para um entendimento da natureza não ficam claras. A criança pode estar cheia de teorias,

assimiladas de uma maneira ou de outra, mas que deturpam a visão clara do objeto em estudo.

O homem só reconhece aquilo para o qual lhe foram acordadas as capacidades cognitivas necessárias.

Quando o seu próprio "ser" for elevado à sua compreensão consciente, de forma pensante ou emocional, então outros seres, semelhantes ou diferentes, também poderão ser compreendidos. Por isso o passeio pela natureza começa, no caso ideal, pela Antropologia.